> ***«E transfigurou-se diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.»***

> ***(Mateus 17,2)***

Introdução: um acontecimento que mudou para sempre o olhar dos Apóstolos

Existem acontecimentos na história da salvação que constituem verdadeiros pilares sobre os quais repousa toda a fé cristã. Um deles é, sem dúvida, **a Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo**, um mistério tão cheio de esperança quanto profundo, tão luminoso quanto sublime.

Todos os anos, no **dia 6 de agosto**, a Igreja celebra esta festa, fazendo memória daquele momento em que Jesus Cristo permitiu que três dos seus discípulos contemplassem, por alguns instantes, o esplendor da sua divindade escondida sob a humildade da sua natureza humana.

A Transfiguração não foi simplesmente um milagre espetacular destinado a impressionar Pedro, Tiago e João. Foi uma verdadeira revelação do plano divino da Redenção. Foi uma antecipação da Ressurreição. Foi uma preparação para o escândalo da Cruz. Permanece também como um ensinamento permanente para todos os cristãos de todas as épocas.

Num mundo obcecado pelas aparências, pelo sucesso imediato e pelas emoções passageiras, a Transfiguração recorda-nos que a verdadeira glória só chega depois da Cruz.

Esta mensagem é hoje mais necessária do que nunca.

O que significa «Transfiguração»?

A palavra provém do latim *transfiguratio* e significa literalmente **mudança de aparência** ou **manifestação sob uma nova forma**.

O termo grego utilizado nos Evangelhos é **μετεμορφώθη (*metemorphōthē*)**, de onde deriva a nossa palavra «metamorfose».

Mas é importante compreender uma verdade fundamental.

Cristo **não Se tornou Deus durante a Transfiguração**, porque já era Deus desde toda a eternidade.

Aconteceu precisamente o contrário.

Durante alguns instantes, Jesus permitiu que a glória divina, normalmente velada pela sua humanidade, brilhasse visivelmente.

A natureza humana de Cristo foi inundada pela glória da sua divindade.

Não houve qualquer mudança da sua natureza.

Foi, antes, a manifestação de quem Ele verdadeiramente era.

O relato evangélico

A Transfiguração é narrada em três Evangelhos:

- Mateus 17,1-9
- Marcos 9,2-10
- Lucas 9,28-36

Os três apresentam o mesmo acontecimento histórico.

Jesus leva consigo apenas três Apóstolos:

- Pedro;
- Tiago;
- João.

Isto não é por acaso.

Serão precisamente estes três que mais tarde contemplarão também a sua agonia no Getsémani.

Aqueles que contemplam a sua glória contemplarão igualmente o seu sofrimento.

A vida cristã nunca separa a Cruz da glória.

O monte da Transfiguração

Os Evangelhos falam apenas de «um alto monte».

Há séculos que a tradição cristã identifica este lugar com o Monte Tabor.

Embora alguns estudiosos tenham proposto o Monte Hermon, a tradição litúrgica, patrística e espiritual sempre reconheceu o Monte Tabor como o lugar deste acontecimento.

Para além da questão geográfica, o monte possui um profundo simbolismo bíblico.

Os montes são lugares privilegiados de encontro com Deus.

Num monte, Abraão ofereceu Isaac.

Num monte, Moisés recebeu a Lei.

Num monte, Elias ouviu a voz suave de Deus.

Num monte, Cristo proclamou as Bem-aventuranças.

Num monte, morreu na Cruz.

E num monte manifestou a sua glória.

A luz de Cristo

O Evangelho afirma:

> *«O seu rosto resplandeceu como o sol.»*

Não se tratava de uma luz exterior.

Não era um foco celeste.

Não era um fenómeno atmosférico.

Era a própria glória divina de Cristo a manifestar-se.

Os Padres da Igreja ensinam que essa luz era a **Luz Incriada**, a glória eterna do Filho de Deus.

Por alguns instantes, a humanidade de Jesus tornou-se como um cristal transparente através do qual os Apóstolos contemplaram a própria beleza de Deus.

As vestes brancas

Os Evangelhos insistem particularmente neste pormenor.

As suas vestes tornaram-se mais brancas do que a neve.

O branco simboliza:

- a santidade;
- a pureza;
- a vitória;
- a glória celeste;
- a Ressurreição.

Não é por acaso que os anjos aparecem vestidos de branco.

Nem que Cristo ressuscitado Se manifeste revestido de luz.

Tudo aponta para a vitória definitiva sobre a morte.

Porque aparecem Moisés e Elias?

Este é um dos aspetos mais ricos do relato.

Ao lado de Jesus aparecem duas figuras:

- Moisés;
- Elias.

Não foram escolhidos ao acaso.

Moisés representa a Lei

Foi ele quem recebeu os Dez Mandamentos.

É o grande legislador de Israel.

Toda a Antiga Aliança converge em Cristo.

Elias representa os Profetas

Foi o grande defensor do verdadeiro culto contra a idolatria.

Toda a pregação profética encontra o seu cumprimento em Cristo.

Assim se manifesta uma verdade magnífica.

Cristo não veio abolir o Antigo Testamento.

Veio levá-lo ao seu pleno cumprimento.

Como Ele próprio afirma:

> ***«Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.»***
>
> *(Mateus 5,17)*

Toda a Sagrada Escritura aponta para Ele.

A nuvem luminosa

No Antigo Testamento, a nuvem é símbolo da presença de Deus.

A nuvem acompanhou o povo de Israel no deserto.

Cobriu o monte Sinai.

Encheu o Templo de Salomão.

Agora aparece novamente.

Não como uma simples nuvem.

É a manifestação visível da glória divina.

Do seu interior ressoa a voz do Pai.

A voz do Pai

Este é um dos momentos mais solenes de toda a Sagrada Escritura.

> ***«Este é o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha complacência; escutai-O.»***

> *(Mateus 17,5)*

É praticamente a mesma declaração pronunciada durante o Batismo do Senhor.

Mas agora é acrescentada uma ordem:

Escutai-O.

Toda a vida cristã pode resumir-se nestas duas palavras.

Escutar Cristo.

Não as nossas emoções.

Não as modas passageiras.

Não o espírito do mundo.

Escutar o Filho.

Pedro quer permanecer

Cheio de admiração, Pedro exclama:

> ***«Senhor, é bom estarmos aqui!»***

É uma reação profundamente humana.

Quando a alma experimenta a proximidade de Deus, deseja que o tempo pare.

Mas Cristo não lhes permite permanecer no monte.

Depois do monte vem o vale.

Depois da contemplação vem a missão.

Depois da consolação vem o combate espiritual.

A vida cristã alterna entre momentos de luz e momentos de escuridão.

Ambos são necessários.

Porque acontece a Transfiguração antes da Paixão?

Esta é, talvez, a principal chave para compreender todo este acontecimento.

Poucos dias antes, Jesus tinha anunciado pela primeira vez a sua Paixão.

Os Apóstolos estavam desconcertados.

Esperavam um Messias triunfante.

Não conseguiam compreender a Cruz.

Então Cristo concede-lhes uma antecipação da glória futura.

É como se lhes dissesse:

«Não percais a fé quando Me virdes pregado na Cruz.

Lembrai-vos do que vistes hoje.»

A Transfiguração fortalece a fé antes da provação.

E continua a fazê-lo ainda hoje por cada um de nós.

O ensinamento dos Padres da Igreja

Os Padres da Igreja contemplaram este mistério com extraordinária profundidade.

São Leão Magno ensinava que a Transfiguração tinha como finalidade fortalecer a fé dos Apóstolos para que a humilhação da Paixão não destruísse a sua confiança em Cristo.

São João Crisóstomo explicava que Jesus revelou apenas a medida da sua glória que os discípulos eram capazes de suportar.

São Tomás de Aquino ensina que a Transfiguração foi uma antecipação da glória futura prometida aos justos, manifestando em Cristo aquilo de que os membros do seu Corpo Místico participarão um dia pela graça.

O significado teológico

Do ponto de vista da teologia católica tradicional, a Transfiguração possui múltiplas dimensões.

Revela a divindade de Cristo

Jesus não é apenas um mestre.

Não é simplesmente mais um profeta.

É o Filho eterno de Deus.

Antecipa a Ressurreição

A glória do Monte Tabor anuncia a glória da manhã de Páscoa.

Antecipa a glória do Céu

Aquilo que os Apóstolos contemplaram foi apenas um vislumbre da bem-aventurança eterna.

Fortalece na provação

Toda a cruz levada com Cristo conduz à glória.

Revela o destino último do homem

A salvação não consiste apenas em escapar ao inferno.

Consiste em participar da própria vida divina.

Como ensina São Pedro:

> ***«…para que vos torneis participantes da natureza divina.»***
>
> *(2 Pedro 1,4)*

A Transfiguração e a nossa própria transformação

O mistério do Tabor não fala apenas de Cristo.

Fala também de nós.

Todo o cristão é chamado a ser transformado pela graça.

Não por simples técnicas humanas.

Não através da autoajuda.

Mas por meio de:

- a oração;
- os sacramentos;
- a penitência;
- a caridade;
- a vida da graça;
- a obediência a Deus.

A santidade consiste precisamente em deixar que Cristo transforme a nossa alma.

A festa da Transfiguração na liturgia

A Igreja celebra a **Festa da Transfiguração do Senhor** no **dia 6 de agosto**.

Embora fosse celebrada nas Igrejas do Oriente desde os primeiros séculos, no Ocidente tornou-se uma festa universal em **1457**, quando o Papa Calisto III a estendeu a toda a Igreja Latina como ação de graças pela vitória cristã no Cerco de Belgrado contra o Império Otomano, cuja notícia chegou a Roma precisamente no dia 6 de agosto.

Na liturgia tradicional, esta festa possui um carácter profundamente contemplativo. Os

paramentos são brancos, cor da glória, da alegria e da pureza. A Santa Missa e o Ofício Divino convidam os fiéis a fixar o olhar em Cristo glorioso, fortalecendo assim a esperança no meio das lutas deste mundo.

Esta celebração possui igualmente um profundo significado escatológico: recorda que a glória contemplada no Monte Tabor será um dia a herança eterna de todos aqueles que perseverarem na amizade com Deus.

A Transfiguração e o mundo moderno

Vivemos numa cultura fascinada pelas aparências.

As redes sociais apresentam imagens cuidadosamente retocadas.

Procura-se o sucesso imediato.

A fama.

A aceitação.

A beleza exterior.

Mas a Transfiguração ensina algo radicalmente diferente.

A verdadeira beleza nasce da união com Deus.

A verdadeira luz não vem dos holofotes.

Vem da santidade.

O homem moderno quer mudar o seu corpo.

Cristo quer transformar a sua alma.

Como viver hoje o espírito da Transfiguração?

Todo o cristão pode tornar este mistério parte da sua vida através de gestos concretos:

- Reservar diariamente um tempo de oração silenciosa para «subir ao monte» e escutar o Senhor.
- Participar frequentemente e com devoção na Santa Missa, onde Cristo continua a tornar-Se presente sacramentalmente.
- Aproximar-se regularmente do Sacramento da Penitência, permitindo que a graça transforme o coração.
- Ler e meditar a Sagrada Escritura, especialmente os Evangelhos.
- Aceitar com esperança as cruzes da vida quotidiana, lembrando que o Tabor conduz ao Calvário e o Calvário conduz à Ressurreição.
- Praticar a caridade, tornando visível a luz de Cristo no relacionamento com os outros.

A Transfiguração não nos convida a fugir do mundo, mas a regressar a ele com um coração renovado.

Conclusão: subir ao Tabor para aprender a caminhar rumo ao Calvário

A Transfiguração não é um acontecimento isolado nem uma simples recordação histórica. É uma janela aberta para o destino para o qual Deus nos criou. No Monte Tabor, os Apóstolos contemplaram a glória do Verbo Encarnado e receberam a força necessária para enfrentar o escândalo da Cruz. Também nós devemos erguer o olhar para não perdermos a esperança quando chegam o sofrimento, a incerteza ou a provação.

Cristo ensina-nos que a Cruz não é o fim do caminho, mas o limiar da glória. O mesmo Senhor que resplandeceu como o sol no Monte Tabor é Aquele que entregou a sua vida no Calvário e ressuscitou vitorioso ao terceiro dia. A sua luz não desapareceu; foi apenas velada por amor para realizar a nossa redenção.

Sempre que rezamos, recebemos os sacramentos e vivemos em estado de graça, já começa em nós uma verdadeira transfiguração interior. A santidade consiste precisamente em

permitir que a luz de Cristo ilumine os nossos pensamentos, purifique as nossas ações e transforme o nosso coração até ao dia em que O possamos contemplar «face a face» (cf. 1 Coríntios 13,12).

Que a contemplação do Senhor transfigurado renove a nossa fé, fortaleça a nossa esperança e inflame a nossa caridade, para que, escutando sempre a voz do Pai — **«Este é o meu Filho muito amado… escutai-O.»** — caminhemos fielmente rumo à glória eterna que Ele preparou para aqueles que O amam.